

Flavononóis Acetilados de *Pradosia huberi* Ducke (Sapotaceae).

Fernando A. de Medeiros^{1, 2} (PG)*, Alessandra A. N. de Medeiros^{1, 2} (PG), Josean Fechine Tavares¹ (PG), Karine F. Queiroga¹ (IC), Vicente Carlos de Oliveira Costa¹ (TQ), Marcelo S. da Silva¹ (PQ). *fernando.medeiros@iepa.ap.gov.br

1. Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB - Brasil.

2. Instituto. de Pesq. Cient. e Tecnol. do Estado do Amapá -IEPA, Macapá- AP-Brasil.

Palavras Chave: Sapotaceae, *Pradosia*, Flavononóis.

Introdução

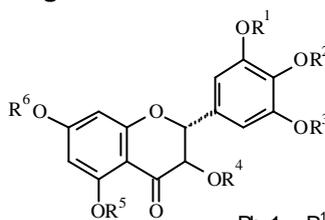
A família Sapotaceae é constituída por cerca de 1100 espécies e 53 gêneros, com distribuição pantropical¹. Alguns constituintes químicos são comuns nesta família como flavonóides², saponinas, taninos³ e óleos essenciais⁴. Diversas atividades biológicas, dentre elas, antiulcerogênica², antimicrobiana⁵ e antiviral⁶ tem sido relatado. *Pradosia huberi* Ducke é designada popularmente de casca doce ou pau doce. A casca do seu caule é usada pelos povos amazônicos como auxiliar no tratamento de problemas gástricos e má digestão. Ensaio pré-clínicos indicam atividade antiulcerogênica para o extrato etanólico bruto⁷. Fundamentado no uso popular o IEPA vem produzindo fitoterápicos a partir das cascas do caule desta espécie. A fim de contribuir com o conhecimento científico sobre espécies amazônicas, e em especial com a *P. huberi*, o presente trabalho teve por objetivo realizar estudo fitoquímico da sua casca do caule.

Resultados e Discussão

O material vegetal (casca do caule) foi coletado no município de Porto Grande-AP, e uma exsicata encontra-se depositada no Herbário Amapaense (HAMAB) sob nº 12519. Após secagem em estufa sob temperatura controlada, esta foi triturada em moinho mecânico, seguida de maceração com EtOH 95%. O solvente foi removido sob pressão negativa. Parte do extrato etanólico (5g) foi submetida à reação de acetilação com piridina e anidrido acético. Após acetilação, a solução foi extraída com CHCl₃, obtendo-se o extrato CHCl₃ acetilado, o qual foi submetido à cromatografia em coluna de sílica gel e eluída com hexano, CHCl₃, AcOEt, MeOH puros ou em mistura binária em gradiente crescente de polaridade. As frações resultantes foram monitoradas por CCDA. A Fr-4 foi cromatografada da mesma forma que a anterior, resultando no isolamento de dois derivados acetilados denominados de Ph-1 e Ph-2. A determinação estrutural de Ph-1 e Ph-2 foi realizada por RMN ¹H e ¹³C 1D e 2D, identificando Ph-1 como sendo 2,3-dihidromiricetina-3-O-raminosídeo acetato e Ph-2 como 2,3-

dihidromiricetina-7-O-raminosídeo acetato, o primeiro já isolado na espécie e o segundo inédito na família.

Figura 1. Estrutura dos Flavonóides de *P. huberi*.



Ph-1 = R¹, R², R³, R⁵, R⁶ = Ac; R⁴ = Rh-Ac
Ph-2 = R¹, R², R³, R⁴, R⁵ = Ac; R⁶ = Rh-Ac

Conclusões

Das cascas do caule de *Pradosia huberi* Ducke foi possível isolar e identificar dois derivados flavononóis glicosilados, 2,3-dihidromiricetina-3-O-raminosídeo acetato e 2,3-dihidromiricetina-7-O-raminosídeo acetato. O uso de derivação acompanhado de técnicas de cromatografia mostrou-se adequada para separação de compostos de grau de polaridade semelhante, assim como as técnicas de RMN ¹H e ¹³C 1D e 2D para a identificação inequívoca desses compostos.

Agradecimentos

Ao CNPq, IEPA e governo do Amapá pelo apoio financeiro. Ao LTF/UFPB pela obtenção dos espectros de RMN.

¹ Stevens, P. F. *Angiosperm Phylogeny Website.*, 2005. 6.

² Shah, M. B.; Goswami, S. S.; Santani, D. D. *Phytother Res.*, 2004. 18, 814.

³ Wandji, J.; Tillequin, F.; Mulholland, D. A. *Phytochemistry*, 2003. 64, 845.

⁴ Shah, P. J.; Gandhi, M. S.; Shah, M. B. et al. *Acta Bot. Gallica*, 2000. 147, 225.

⁵ Berrougui, H.; Alvarez De Sotomayor, M.; Perez-Guerrero, C. *Br J Nutr*, 2004. 92, 921.

⁶ El Kabouss, A.; Charrouf, Z.; Faid, M. *J. Essent. Oil Res.*, 2002. 14, 147.

⁷ Kushima, H.; Hiruma-Lima, C. A.; Santos, M. A.; J. *Ethnopharmacol.*, 2005. 101 61.